



DIVERSIDADE DE DECAPODA NA REGIÃO DO ARQUIPÉLAGO DAS CAGARRAS E ENTORNO (RIO DE JANEIRO, RJ): CONTRIBUIÇÃO DA COLEÇÃO DE CARCINOLOGIA DO MUSEU NACIONAL/UFRJ

Laura Dibo do Nascimento Monteiro de Sousa¹; Fernando Coreixas de Moares²; Giovanna Di Calafiori³ & Irene Cardoso¹.

¹Setor de Carcinologia, Departamento de Invertebrados, Museu Nacional/UFRJ

²Pesquisador Colaborador, Museu Nacional/UFRJ

³Laboratório de Macrofósseis, Departamento de Geologia, Instituto de Geociências, CCMN/UFRJ

lauradibo7@gmail.com

As ilhas costeiras do litoral carioca são reconhecidas pela rica biodiversidade marinha, alta relevância socioambiental, além do grande valor paisagístico, cultural e histórico na região de entrada da Baía de Guanabara. Neste cenário, o Monumento Natural do Arquipélago das Ilhas Cagarras (MONA Cagarras) é uma das principais referências, englobando quatro ilhas e duas ilhotas, além de suas respectivas áreas marinhas em um raio de 10m. A Ordem Decapoda é importante nos costões rochosos e fundos inconsolidados da região, incluindo espécies com interesse pesqueiro e alto valor econômico. As coleções do Museu Nacional/UFRJ são fundamentais nas pesquisas sobre a fauna marinha, especialmente de crustáceos decápodes, possuindo grande valor científico e sendo essenciais para orientar estratégias de conservação da biodiversidade. O presente trabalho teve como objetivo realizar o levantamento dos lotes de Decapoda na Coleção de Carcinologia do Museu Nacional/UFRJ, coletados na região do MONA Cagarras e entorno até 2022. Para os lotes coletados antes de 2022 foi elaborada uma planilha a partir da base de dados digitalizada da Coleção de Carcinologia. Esta planilha foi editada através da limpeza e conferência de seus dados de tombamento. Além disso, coletas recentes ocorreram em 2022 relacionadas à disciplina Técnicas de Campo para Pesquisas com Invertebrados Marinhos do Programa de Pós-Graduação em Zoologia-MN/UFRJ. Este material foi triado e identificado com auxílio de literatura especializada, sendo posteriormente tombado na Coleção de Carcinologia. Um total de 89 lotes de Decapoda foi listado, incluindo material de 23 famílias, 27 gêneros e 35 espécies, que vivem em costões rochosos, associados a algas e em fundos inconsolidados. As superfamílias com maior abundância e riqueza foram Majoidea (20 lotes e 8 espécies), Galatheaidea (16 lotes, 4 espécies), Pilumnoidea (9 lotes e 5 espécies), Xanthoidea (9 lotes e 2 espécies) e Alpheoidea (8 lotes e 2 espécies). Dentre os lotes analisados, destaca-se material histórico valiosíssimo, como o lectótipo designado por Marcos Tavares em 2009 a partir da série tipo de *Metanephrops rubellus* (Moreira, 1903), coletada e descrita por Carlos Moreira em 1903, a partir de campanhas pesqueiras de arrasto de fundo. Além deste, há outros registros antigos, como o de um exemplar de *Porcellana sayana* (Leach, 1821), também da campanha anterior, que permitem a avaliação temporal da diversidade da região. Neste contexto, a curadoria e o refinamento taxonômico do acervo da Coleção de Crustacea do Museu Nacional-UFRJ são fundamentais para embasar estratégias de conservação ambiental, especialmente no MONA Cagarras.

Palavras-Chave: Taxonomia; Unidade de Conservação; Curadoria